

Encontro de sensibilidades

Assucena e João Camarero resgatam o encanto do formato voz e violão na canção popular brasileira

Por Affonso Nunes

A emoção à flor da pele mora no encontro musical de Assucena e João Camarero que estreiam duo intimista nesta sexta e sábado (15 e 16) no Manouche. A potência poética nordestina da cantora e compositora encontra a sutileza virtuosística do violonista numa experiência musical de rara sensibilidade em que cada acorde e palavra são costurados com delicadeza e maestria, celebrando a força da canção brasileira.

A reunião dos dois músicos teve início no projeto “Contornos da Canção”, do Sesc Pompeia, em homenagem ao violão brasileiro. Juntos, revisitaram o álbum “À Flor da Pele”, de Ney Matogrosso e Raphael Rabello, descobrindo uma conexão imediata. “O sonho de toda intérprete é se encontrar com um grande musicista, um violonista



João Camarero e Assucena descobriram uma conexão musical instantânea

como João”, revela Assucena. “Poucas vezes me dei tão bem — e tão rápido — com uma intérprete. Nossa liga se deu ao violão, foi ‘pá-

pum”, devolve o intrumentista.

O repertório equilibra clássicos que formaram ambos os artistas com composi-

ções autorais, revelando múltiplas camadas de memória e invenção. Canções como “Modinha” (Tom Jobim/Vinícius de Moraes), “Balada de um Louco” (Rita Lee/Arnaldo Baptista), “No Rancho Fundo” (Ary Barroso/Lamartine Babo), “Duas Contas” (Garoto), “O Mundo é um Moínho” (Cartola) e “Tu me Acostumbraste” (Frank Domínguez) se entrelaçam a obras autorais dos dois artistas.

Natural do sertão baiano, Assucena conquistou reconhecimento como uma das idealizadoras da banda As Bahias e a Cozinha Mineira, com dois Prêmios da Música Brasileira e duas indicações ao Grammy Latino. Em carreira solo, lançou recentemente o álbum “Lusco-Fusco” (2023), com direção artística sua e de Céu, além de conduzir neste ano o projeto “A Canção é Urgente: Vozes LatinA-Americanas”.

Camarero figura entre os violonistas mais requisitados da música brasileira atual. Formado no Conservatório de Tatuí e na Escola Portátil de Música do Rio de Janeiro, já se apresentou em quatro continentes e colaborou com Maria Bethânia, Paulinho da Viola, Caetano Veloso e Ney Matogrosso, entre outros. Como compositor, mantém parcerias frequentes com Paulo César Pinheiro e Moacyr Luz.

SERVIÇO

ASSUCENA E JOÃO CAMARERO

Manouche (Rua Jardim Botânico, 983) | 15 e 16/8, às 21h

Ingressos: R\$ 160 e R\$ 80 (meia solidário com 1kg de alimento não perecível para doação)

A mais íntima das homenagens

Bianca Gismonti lança álbum dedicado ao pai, Egberto Gismonti, no palco do Rival Petrobras

Bianca Gismonti oferece ao pai, Egberto Gismonti, a mais íntima das homenagens: interpretar sua música com a sensibilidade de quem cresceu embalada por essas composições. O Bianca Gismonti Trio apresenta neste sábado, às 19h30, o show de lançamento do álbum “Gismonti 70” no Teatro Rival Petrobras. A apresentação conta com partici-

pações especiais do saxofonista Leo Gandelman e da cantora Olivia Byington, músicos que já dividiram palcos com Egberto.

“Foi um período de intensa emoção, já que as suas composições traduzem parte da minha história pessoal. Desde o meu nascimento venho acompanhando de perto as suas infinitas sementes desabrocharem em árvores grandiosas”, conta a pianista, ao falar do processo de criação do disco. O repertório inclui clássicos como “Palhaço”, “Lôro” e “Maracatu”, interpretados pelo trio formado por Bianca Gismonti no piano e voz, Bruno Repsold no baixo e Julio Falavigna na bateria.



Bianca Gismonti gravou o álbum em 2018, mas pandemia atrasou a pós-produção do trabalho

O álbum foi gravado em 2018 em Budapeste, mas a pandemia adiou os planos de mixagem e lançamento. Apenas em 2024 Bianca finalizou o projeto, registrando as fotos na casa onde viveu com o pai até os 18 anos. “Eu queria que as fotos fossem feitas no ambiente onde morei com meu pai, que é o seu canto de silêncio e grandiosidade, como um museu de arte da própria vida”, explica.

Para o baterista Julio Falavigna, a conexão com a música de Gismonti vem da adolescência: “Durante minha adolescência Egberto e Hermeto eram a fonte para quem buscava caminhos criativos como compositor ou músico instrumental no Brasil”. (A.N.)

SERVIÇO

BIANCA GISMONTI TRIO

Teatro Rival Petrobras (Rua Álvaro Alvim, 33 - Cinelândia) | 16/8, às 19h30 | Ingressos a partir de R\$ 42